



DILEMAS ATUAIS & DESAFIOS FUTUROS



Miranda do Douro

**Unidade de Longa Duração e Manutenção de Santa
Maria Maior**

Escola Superior de Saúde / IPB

28 e 29 de Setembro de 2012

LIVRO DE ATAS (EBOOK)

COORDENADORES:

Adília da Silva Fernandes

Carlos Pires Magalhães

Maria Augusta Pereira da Mata

Maria Helena Pimentel

Maria Gorete Baptista

FICHA TÉCNICA

Título

Dilemas atuais e desafios futuros | I Congresso de Cuidados Continuados da Unidade de Longa Duração e Manutenção de Santa Maria Maior

Autores/Editores

Adília da Silva Fernandes; Carlos Pires Magalhães; Maria Augusta Pereira da Mata;
Maria Helena Pimentel; Maria Gorete Baptista

Editora

Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

Data

Setembro de 2012

ISBN

978-972-745-144-9

Esta edição é publicada pela Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

Agência Nacional ISBN

Dilemas atuais e desafios futuros - I Congresso de Cuidados Continuados da Unidade de Longa Duração e Manutenção de Santa Maria Maior

editado por Adília da Silva Fernandes; Carlos Pires Magalhães; Maria Augusta Pereira da Mata; Maria Helena Pimentel; Maria Gorete Baptista

ISBN 978-972-745-144-9

Editora: Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

Prefixo da Editora: 972-745-

Livro em 1 volume, 259 páginas

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa-IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, electrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa-IPB.

Todos os direitos reservados.

Escola Superior de Saúde | Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

© 2012 by ESSa - IPB

ISBN 978-972-745-144-9

15. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO ENVELHECIMENTO

15. EVALUATION OF THE NURSERY STUDENT'S KNOWLEDGE IN THE PROCESS OF AGING

**Adília Maria Pires da Silva Fernandes^{1,2,3}; Ana Fernanda Ribeiro Azevedo^{1,2};
Carlos Pires Magalhães^{1,2,3}; Celeste da Cruz Meirinho Antão^{1,2,3}; Eugénia Maria Garcia Jorge Anes^{1,2,3}.**

¹ Professor Adjunto, PhD.

² Escola Superior de Saúde do IPB.
Avenida D. Afonso V - 5300-121 Bragança.
Tel.: (+351) 273 330 950

³ Membro do Núcleo de Investigação e Intervenção do Idoso (NIII)

Resumo

O desconhecimento do processo de envelhecimento está na origem de muitos dos estereótipos de cariz negativo. Este é considerado um fenómeno individual, heterogéneo, multidimensional e multidirecional (Baltes, 1987; Birren, 1995; Sánchez & Ulacia, 2005) à semelhança de outras etapas do ciclo vital, nesta podem surgir quer perdas, quer ganhos. Pretende-se com este estudo, avaliar o conhecimento dos estudantes do 1º ano de enfermagem no âmbito do envelhecimento, e facultar os resultados à comunidade científica visando a desmistificação de concepções erradas no âmbito da temática. Optou-se por um estudo quantitativo, descritivo e transversal. Através de uma amostragem não probabilística acidental obteve-se uma amostra de 42 estudantes do 1º ano, 2º semestre, do curso de licenciatura em enfermagem, de uma escola superior de saúde, no ano letivo 2010/2011. A recolha de dados foi efetuada através de um formulário elaborado para o efeito, cujo constructo teve em consideração a bibliografia sobre a temática, bem como os estudos de investigação produzidos neste âmbito. A nossa amostra revelou desconhecer alguns conteúdos que se traduzem em estereótipos negativos.

Palavras-chave: Conhecimentos; Estudantes; Envelhecimento.

Abstract

Ignorance on the aging process is the origin of many negative stereotypes associated with it. Aging is considered an individual, heterogeneous, multidimensional and multidirectional phenomena (Baltes, 1987; Bierren, 1995; Sánchez & Ulacia, 2005) as well as other stages of the vital cycle. It can bring gains or losses. With this study we intended to evaluate the knowledge of the 1st year nursery students on the aging process, and provide the results to the scientific community in order to demystify the wrong conceptions associated with it. It was opted for a quantitative, descriptive and universal study. Through a non-probabilistic accidental sampling process, it was obtained a sample of forty-two 1st year, 2nd semester nursery students of a superior health school, in the year 2010/2011. The data gathering process was executed using a formulary elaborated for that purpose. Its construction had in consideration the bibliography on the theme as well as the studies produced on this subject. Our sample revealed unawareness of some contents that translate into negative stereotypes.

Keywords: Knowledge; Students; Aging.

Introdução

O conceito de envelhecimento desenvolveu-se tendo por base uma pluralidade de elementos tais como: os valores, os padrões de comportamento, o sistema moral, os costumes e as experiências prévias de cada um, sendo que estas resultam da formação dos sujeitos e são fruto do seu contacto social (Almeida, 1999).

Para Berger e Mailloux-Poireier (1995), o desconhecimento do processo de envelhecimento está na origem de muitos dos estereótipos e mitos, que associam a velhice “à doença, ao aborrecimento, ao egoísmo, à impotência sexual, à rigidez de carácter, às rugas e aos cabelos brancos” (p. 67). Sánchez e Ulacia (2005) alertam-nos para o facto de que um dos principais contribuintes para a construção social da velhice advém erradamente da representação mental da mesma como um período de deterioração e regressão próprio do modelo biológico, ao considerar que todas as capacidades (físicas, cognitivas, de personalidade, entre outras) seguem uma única direção (são unidirecionais), são universais e irreversíveis. Atualmente sabemos que, enquanto umas capacidades podem sofrer algum grau de deterioração, outras mantêm-se estáveis e outras podem até mesmo enriquecer. O processo de envelhecimento é pois um fenómeno individual, heterogéneo, multidimensional e multidirecional (Baltes, 1987; Birren, 1995; Sánchez & Ulacia, 2005), à semelhança de outras etapas do ciclo vital, na velhice podem surgir perdas ou ganhos. Segundo Nuno Grande (2002, in prefácio Costa, 2002), a pessoa idosa possui uma biologia característica e distinta da do adulto, pelo que “não pode ser considerado no restrito de um padrão de atitudes de diagnóstico e terapêutica, convencionadas sem referência às variáveis próprias da velhice” (p. 14).

Pelas considerações tecidas torna-se imperativo que os atores que no âmbito da sua atividade profissional estão mais próximo dos idosos, no decurso do seu processo formativo adquiram competências específicas, pois a especificidade dos cuidados a prestar à pessoa idosa assim o vão exigir. Nesta senda, Santos (2000) particulariza quando defende que os curricula dos cursos de enfermagem devem contemplar o estudo do cuidado da pessoa idosa, assim como dos elementos que compõem o processo de trabalho da Enfermagem Gerontológica “para que as futuras profissionais cuidem dos idosos com competência, procurando melhorar a sua qualidade de vida e ajudando-os a acrescentarem, não dias às suas vidas, mas vida «viva» e agradável aos seus dias” (p. 84).

Material e Métodos

Objetivos

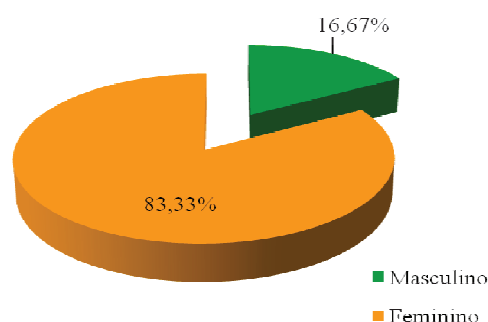
- Avaliar o conhecimento dos estudantes do 1º ano de enfermagem no âmbito do envelhecimento.
- Facultar os resultados à comunidade científica visando a desmistificação de concepções erradas no âmbito da temática.

Participantes

A população em estudo integrou os estudantes do 1º Ano, 2º semestre, do curso de licenciatura em enfermagem, de uma escola superior de saúde, no ano lectivo 2010/2011. Esta população era constituída por 51 estudantes, dos quais 41 eram do sexo feminino (80,39%). Optamos por uma amostragem não probabilística, por conveniência, a quem aplicamos o nosso instrumento de recolha de dados. Obteve-se uma amostra de 42 indivíduos conforme caracterização que se segue.

A nossa amostra (gráfico 1) é constituída por 35 indivíduos do sexo feminino (83,33% da amostra) e 7 do sexo masculino (16,67% da amostra). Esta distribuição verificada no sexo da nossa amostra reflete a predominância, empiricamente constatável nas últimas décadas, do facto dos estudantes do ensino superior serem maioritariamente do sexo feminino, e, por outro lado, do curso de enfermagem ser ainda tradicionalmente uma licenciatura mais frequentada por raparigas.

Gráfico 1 – Distribuição da amostra segundo o sexo



A idade dos respondentes, como se constata na tabela 1, varia entre os 18 e 32 anos. A média de idades situa-se nos $19,55 \pm 2,481$ anos. Estas idades verificadas no 1º ano do curso superior poderão ser explicadas pela frequência dos estudantes trabalhadores e do regime especial maiores de 23 anos.

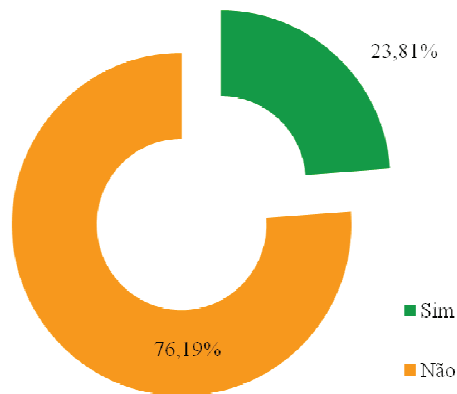
Tabela 1 – Estatísticas descritivas da variável idade

	N	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média	Desvio Padrão
Idade dos estudantes	42	18	32	14	19,55	2,481

Nove dos indivíduos que constituem a nossa amostra (21,4%) já frequentaram outro curso, destes quatro são provenientes de cursos de áreas afins mais precisamente, três de gerontologia e um de educação social.

Dos 42 estudantes em análise, 10 (23,8%) vivem com idosos no seu local de proveniência (gráfico 2). Destes, sete possuem no seu agregado familiar uma pessoa idosa e três vivem com duas.

Gráfico 2 – Distribuição da amostra em função de residir ou não com idosos



Quando questionados acerca da percepção do estado de saúde de cada um dos idosos com quem viviam, constatou-se que a maioria (50%) a considerou razoável, enquanto 10% a classificou de má.

Desenho

De forma a alcançar os objetivos traçados, optamos por um estudo observacional descritivo e transversal.

Instrumentos

A recolha de dados foi efetuada através de um questionário, constituído por duas partes, elaborado para o efeito, em que o seu constructo atendeu a bibliografia sobre a temática e a estudos de investigação produzidos neste âmbito. A primeira parte é composta por questões que tem como desígnio caracterizar a amostra. A segunda parte visa avaliar o conhecimento dos estudantes relativo ao envelhecimento, é constituído por dez asserções, todas falsas. Foi solicitado aos estudantes uma tarefa de avaliação em que tinham de indicar em cada asserção se era verdadeira ou falsa.

Procedimentos

Os questionários foram aplicados na primeira aula de uma unidade curricular no âmbito

da enfermagem gerontológica e geriátrica. O seu preenchimento por parte dos estudantes foi voluntário e esclarecido. Os objetivos e finalidades do estudo foram transmitidos assim como foi clarificada a importância da contribuição de cada participante, o compromisso de garantia de confidencialidade dos dados e a disponibilidade para esclarecimento de qualquer dúvida.

Para o tratamento dos dados foi utilizado o programa SPSS versão 18. Para a análise dos dados recorreu-se à estatística descritiva, nomeadamente frequências absolutas (n) e relativas (%), medidas de tendência central e medidas de dispersão. Recorreu-se à estatística analítica para verificar a relação entre as variáveis “sexo” e “residir ou não com idosos” com a pontuação total obtida no questionário relativo ao envelhecimento.

Resultados

Como se pode observar na tabela 2, a classificação média alcançada pela nossa amostra no questionário no âmbito do envelhecimento, foi de 13 valores (numa classificação de 0-20 valores), enquadrando-se na categoria “Suficiente”. O valor mínimo obtido foi de 6 valores, o máximo de 18, correspondendo a uma amplitude de 12 valores.

Tabela 2 - Pontuação total obtida no questionário no âmbito do envelhecimento

	N	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média	Desvio Padrão
Pontuação Total	42	6	18	12	13	3,036

No respeitante às diferentes asserções do questionário, constata-se pela tabela 3 que 95,2% dos estudantes respondeu incorretamente à questão 2 “Devido ao processo de envelhecimento natural que ocorre ao nível cerebral, a maior parte das pessoas de idade avançada acaba por apresentar uma perda cognitiva elevada”, assim como à questão 3 “As pessoas idosas assemelham-se muito nas suas características físicas”, onde verificamos uma percentagem de erro de 71,4% e ainda à questão 4 “As pessoas idosas assemelham-se muito nos seus comportamentos”, com 50,0% de respostas incorretas.

Pela positiva, destacamos que a totalidade dos estudantes acertou na questão 8 “Cuidar de uma Pessoa Idosa é o mesmo que Cuidar de uma Pessoa Adulta não Idosa”.

Tabela 3 - Pontuação total obtida no questionário no âmbito do envelhecimento

Asserções	Corretas		Incorretas	
	n	%	n	%
1 - A forma como se envelhece é universal, sendo idêntica de homem para homem	32	76,2	10	23,8
2 - Devido ao processo de envelhecimento natural que ocorre ao nível cerebral, a maior parte das pessoas de idade muito avançada acaba por apresentar uma perda cognitiva perceptível	2	4,8	40	95,2
3 - As pessoas idosas assemelham-se muito nas suas características físicas	12	28,6	30	71,4
4 - As pessoas idosas assemelham-se muito nos seus comportamentos	21	50	21	50
5 - O processo de envelhecimento dos vários sistemas do nosso organismo tem início na mesma altura de vida	37	88,1	5	11,9
6 - O processo de envelhecimento ocorre em simultâneo a nível de todos os sistemas do organismo (cérebro; coração; ósseo, articular, entre outros)	34	81	8	19
7 - Uma doença numa Pessoa Idosa manifesta-se da mesma forma que numa Pessoa Adulta não Idosa	34	81	8	19
8 - Cuidar de uma Pessoa Idosa é o mesmo que Cuidar de uma Pessoa Adulta não Idosa	42	100	0	0
9 - Uma mesma doença numa Pessoa Idosa e numa Pessoa Adulta não Idosa pressupõe a mesma dosagem de medicação, ao contrário das crianças	32	76,2	10	23,8
10 - De uma forma geral, cuidar de pessoas idosas é o mesmo que cuidar de crianças de tenra idade	28	66,7	14	33,3

De destacar a não existência de relação significativa no cruzamento das variáveis “sexo” e “residir ou não com idosos no seu local de proveniência” com a pontuação total obtida no formulário.

Discussão/Conclusões

A nossa amostra revelou desconhecimento em determinados conteúdos que se traduzem em estereótipos negativos:

- em idades avançadas o envelhecimento natural acarreta perda cognitiva elevada. Berger e Mailloux-Poireier (1995), Belsky (2001), entre outros, referem que o envelhecimento natural não produz alterações de relevo a esse nível, salientando-nos que se estas surgem deve-se ao envelhecimento patológico.

- as pessoas idosas assemelham-se muito nas suas características físicas. Tal consideração nega a variabilidade interindividual e a heterogeneidade que se incrementam com o passar dos anos e que pode ocorrer mesmo em idades avançadas, como nos salientam Vega e Bueno (2000).

Entendemos como forma de colmatar estas lacunas, ser pertinente incluir conteúdos/programas que promovam uma visão positiva acerca do envelhecimento, da velhice e da pessoa idosa, tal como o preconizado desde 2002 no Plano de Ação para o Envelhecimento ditado pelas Nações Unidas.

Como refere Tavares, Ribeiro, Silva e Montanholi (2008), o conhecimento sobre o processo de envelhecimento humano nas suas diferentes dimensões dotará os formandos de qualificações, no sentido de com competência assistirem a um número crescente de idosos nas suas práxis.

Referências Bibliográficas

- Almeida, M.L. (1999). Crenças acerca do envelhecimento humano. *Revista Referência*, 3, 7-14.
- Baltes, P. B. (1987). Theoretical Propositions of Life-Span Developmental Psychology: On the Dynamics Between Growth and Decline. *Developmental Psychology*, 23, 611-626.
- Belsky, J. (2001). *Psicología del envejecimiento*. Madrid: Thomson Editores Spain.
- Berger, L., & Mailloux-Poireier, D. (1995). *Pessoas idosas – uma abordagem global*. Lisboa: Lusodidacta.
- Birren, J. (1995). Nouveaux modèles du vieillissement: dès efforts créatures et de besoin d'aller plus loin. *La Revue Canadienne du Vieillessement*, 14, 4-6.
- Costa, M. A. (2002). *Cuidar Idosos*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação.
- Nações Unidas (2002). *Informe de la Segunda Asamblea Mundial sobre el Envejecimiento*. Acedido em 10 Fevereiro de 2012, em Nações Unidas: <http://www.un.org/spanish/envejecimiento/documents.htm>
- Sánchez, F.L., & Ulacia, J. C. (2005). *Sexualidad en la Vejez* (2.^a ed.). Madrid: Ediciones Pirámide.
- Santos, S. S. C. (2000). Enfermagem Gerontológica: reflexão sobre o processo de trabalho. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 21, 2, p. 70-86. Acedido em 10 de Agosto de 2012 em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4318>.
- Tavares, D.M.S., Ribeiro, K.B., Silva, C.C., & Montanholi (2008). *Ensino de gerontologia e geriatria: uma necessidade para os académicos da área de saúde da universidade federal do triângulo mineiro?* Acedido em 20 de abril de 2012 em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/6671/3921>
- Vega, J., & Bueno, B. (2000). *Desarrollo Adulto y Envejecimiento*. Madrid: Editorial síntesis, S.A.